

RELATÓRIO Nº , DE 2014

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 69, de 2014 (nº 245, de 2014, na origem), da Presidente da República, que submete à apreciação do Senado Federal o nome do Senhor RUY PACHECO DE AZEVEDO AMARAL, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Árabe do Egito e, cumulativamente, na República Federal da Somália e no Estado da Eritreia.

RELATOR: Senador CYRO MIRANDA

A Presidenta da República submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor RUY PACHECO DE AZEVEDO AMARAL, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Árabe do Egito e, cumulativamente, na República Federal da Somália e no Estado da Eritreia.

A Constituição Federal, no art. 52, inciso IV, atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente, e deliberar por voto secreto, sobre a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente.

O Ministério das Relações Exteriores, atendendo a preceito regimental, elaborou currículo do interessado, do qual extraímos para o presente relatório as seguintes informações:

Nascido na capital do Estado de São Paulo, filho de Rubens Dias Amaral e de Leda Pacheco do Amaral, após a conclusão do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio Branco, em 1986, foi nomeado Terceiro-Secretário, sendo subsequentemente promovido a Segundo-Secretário, em 1992; Primeiro-Secretário, por merecimento, em 1998; Conselheiro, por



SF/14246.52152-22

Página: 1/3 11/11/2014 18:21:42

d05119c8eebf09d820ab0221067a5e9851efc0a

X

merecimento, em 2002; Ministro de Segunda Classe, em 2007; e Ministro de Primeira Classe, em 2010.

Dentre os cargos e missões importantes que realizou, cumpre destacar que foi Conselheiro e Ministro de Segunda Classe em Paris, entre 2005 e 2008, Ministro-Conselheiro em Londres, entre 2008 e 2010 e, desde então, assessor da Presidência da República. O indicado possui diversas condecorações no Brasil e no exterior.

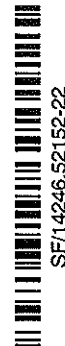
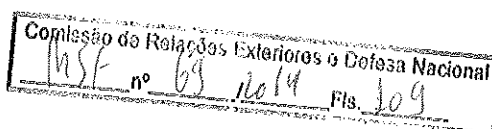
No que concerne aos postos para os quais é atualmente indicado, cabe manifestar a grande importância de que se revestem, tanto pelas relações tradicionais com o Egito quanto pelas possibilidades de expansão dos vínculos com a Eritreia e a Somália. Nesse sentido, o Itamaraty enviou amplo relatório sobre os três países, incluindo-se as relações bilaterais com cada um deles, relatórios que estarão à disposição das senhoras senadoras e dos senhores senadores.

O Egito, país de grande importância geopolítica e significativa influência política e cultural no mundo árabe, é, segundo o relatório do Itamaraty, “interlocutor político incontornável do Brasil”. As relações bilaterais, estabelecidas em 1924, fortaleceram-se ao longo do século vinte, com os dois países em posição consonante em diversos foros multilaterais, com destaque para o Movimento dos Não-Alinhados, no qual a república árabe sempre atuou como protagonista e do qual o Brasil participa na qualidade de observador. As relações econômicas têm crescido.

Importante assinalar que, em razão das transformações políticas pelas quais o Egito vem passando nos últimos anos, o embaixador extraordinário e plenipotenciário do Brasil no Cairo terá um campo fértil em termos de informações que permitirão ao Estado brasileiro melhor conhecer aquele país e o próprio mundo árabe.

No que concerne à Eritreia, o relacionamento com o Brasil, afirma o relatório do Itamaraty, “ainda é tênue”. Nesse sentido, o Governo brasileiro mostra-se atento à atuação da Eritreia nos conflitos envolvendo os vizinhos Etiópia e Djibuti. As relações comerciais com o país são bastante efêmeras (assinalando-se que se trata de um dos países mais pobres do planeta) e não há registros de brasileiros residindo na Eritreia.

A Somália, por sua vez, já foi elencada entre os Estados falidos, em razão do conflito interno e das duas décadas de instabilidade política e institucional por que vem passando. Assim, destaca o relatório do Itamaraty, “o



relacionamento bilateral com o Brasil é ainda pouco expressivo, sendo escassos os contatos diretos entre os dois países”. Também não há registros de brasileiros residindo na Somália.

Diante do exposto, creio que os membros desta Comissão já dispõem de elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial.

Sala da Comissão,

, Presidente



, Relator

